



Edição  
Fac-similar



# JULIO CAMPOS

EM CRÔNICAS

*méritos*  
editora



# JULIO CAMPOS

EM CRÔNICAS



Edição  
Fac-similar

*méritos*  
editora

© 2009 – Versão livro em papel – Livraria e Editora Méritos Ltda.  
[ 2021 – Versão fac-similar em e-book ]

Rua do Retiro, 846  
Passo Fundo – RS – CEP 99074-260  
Fone: (54) 3313-7317  
Página na internet: [www.meritos.com.br](http://www.meritos.com.br)  
E-mail: [sac@meritos.com.br](mailto:sac@meritos.com.br)

Charles Pimentel da Silva  
Editor

Jenifer Hahn  
Auxiliar de edição

Léo Hélio De Lazzari  
Mara Rúbia Alves  
Revisão

Julio Campos  
Projeto gráfico

Michele Sautner  
Fotos de capa e internas

Giancarlo Rizzi  
([www.mondocarlo.canalblog.com](http://www.mondocarlo.canalblog.com))  
Ilustrações

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor  
ou da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem  
os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou  
quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C198j      Julio Campos em crônicas / Julio Campos. -  
Passo Fundo: Méritos, 2009.  
104 p. : 14 x 21 cm  
  
ISBN 978-85-89769-64-8

1. Literatura sul-riograndense - crônica I. Campos, Julio  
II. Título.

CDU 82-92(816.5)

---

Ficha catatográfica elaborada por Rafael Antunes dos Santos CRB10/1898

Impresso no Brasil

# AGRADECIMENTOS

*Um verdadeiro oceano de gratidão:*

*A Deus, por todas as oportunidades na vida; à minha família, a meu pai Érico (in memoriam), à minha mãe Gelsi, minha irmã Alessandra e a meu sobrinho Nareon, pelo apoio incondicional e presença constante.*

*Aos meus amigos e incentivadores, que tornaram viável este projeto: Valentina de Los Angeles Baigorria, Elieti Rebelatto, Joelson e Luzia Zandoná, Manno Escobar e Margarete Rien, as famílias de Claudio e Elói Zanatta, Marineuza Machado, Waldecir Canzi e Sílvia Heckteuer.*

*Às minhas fiéis escudeiras, Maíra Rebonatto Martini pelo carinho com o meu material; à Mara Rúbia Alves por suas palavras e ideias sempre plausíveis e bem-vindas; à Sandra Noschang por toda a força e apoio.*

*Ao Gincarolo Rizzi por traduzir em belas gravuras os sentimentos contidos nas crônicas.*

*Para Marilise Brockstedt Lech, minha “agente literária”, por dedicar seu tempo e transformar Julio Campos de argila crua em uma obra palpável.*

*Aos grandes representantes passo-fundenses do mundo das letras, Tania Kuchenbecker Rösing e Osvandré Lech, pelo reconhecimento.*

*Aos amigos que me honraram com seus depoimentos, pelo carinho.*

*Ao Charles Pimentel, meu editor da Méritos, por toda sua ajuda para tornar Julio Campos em crônicas melhor do que no começo.*

*Às minhas outras e preciosas famílias de amigos que sempre me acolheram em todos os momentos da minha vida e que me dividiram até com os meus amigos imaginários.*

*Às minhas professoras do Colégio Conceição, que me alfabetizaram e estimularam o gosto pela leitura.*

*E, é claro, à maior lei do universo que é o amor, fonte de toda minha inspiração. Ah, esse amor que se apresenta tão voluntarioso, expondo toda sua coragem e precipitação.*

Para Machado de Assis, “a crônica tem como principais características a reflexão e a observação herdadas do jornalismo, mas também a frivolidade, a leviandade e o devaneio típicos do romance. Chamada, inicialmente, de folhetim, era ocupada por textos que abordavam assuntos circunstanciais, narravam acontecimentos reais ou ficcionais, propunham charadas. Buscavam divertir o leitor. Os folhetinistas, para tanto, buscavam elementos do romance, do conto, da poesia. O folhetinista seria como um colibri, esvoaçando pelos mais variados assuntos, desde as guerras européias, os problemas sociais e os debates no Senado às modas cariocas, fofocas de baile e novidades mundanas.”

A crônica enquanto espécie literária passou a caracterizar-se por uma linguagem nova na abordagem do cotidiano, plena de humor, de ironia. Mais recentemente, além de sua divulgação em jornais, as crônicas passaram a ser divulgadas em meio eletrônico com a preocupação de tratar de temas os mais variados – filosofia, política, economia, psicologia, sexo, amor, eventos de distintas naturezas, viagens, relatos de episódios os mais variados.

*Tania Mariza Kuchenbecker Rösing*  
*Passo Fundo, primavera de 2009*





# APRESENTAÇÃO

Esta coletânea de crônicas, já apresentada ao público em papel jornal, surge, agora, em forma de livro carregada de sensibilidade, paixão, superação e autenticidade. E não é por acaso, pois assim é Julio Campos. Ele é o que escreve...

São quatro anos como cronista, dezesseis anos como colunista social e uma vida inteira dedicada às emoções sabiamente descritas e partilhadas, representando um presente para nós, leitores. A cada nova crônica deparamo-nos com lições de sensatez, otimismo e sabedoria. As crônicas brilham por si e surgem como a aura do próprio autor que, corajosamente, expõe sua porção mais íntima, revelando-se enquanto faz algo que é difícil para muitos mortais: traduzir emoções em palavras.

Este livro que ora lhes apresento, fruto de um desafio que fiz ao autor, está recheado de diálogos deste consigo mesmo e com o mundo, e nos traz a possibilidade de refletirmos sobre nossas próprias atitudes diante dos outros e da própria vida. A sua leitura os fará vibrar na mesma frequência do autor, pois suas ideias encaixam-se macias em nossa própria história. Novos modos de pensar nos são apresentados, os quais poderão atender à multidão que mora dentro de nós e que muitas vezes nos torna tão imprevisíveis e, ao mesmo tempo, quem sabe, mais interessantes.

Ao eleger o amor como tema recorrente em sua obra, ele trata da fundação do humano como um ser social, pois a verdadeira sociedade nasce a partir da relação pacífica entre as pessoas. Pessoas que devem se aceitar como são e aceitar o outro como um legítimo, mesmo na diferença.

A leitura das crônicas do Julio nos permite “girar o nosso caleidoscópio” ao nos oferecer novos pontos de vista sobre situações que até então não refletíamos com liberdade. E o que é a sabedoria senão a capacidade de reconhecer a variedade de possíveis interpretações sobre a vida através da liberdade do pensamento? A partir de agora o leitor poderá tornar-se um sujeito ilimitado, um equilibrista, um geógrafo de sentimentos, um príncipe, um amigo ou um reinventor de si mesmo, conforme está previsto nos textos que se seguem.

Julio agora é um imortal. De colunista consagrado passa a ser um semeador de sonhos. Outras crônicas virão, outros livros, quem sabe... Afinal, o que está por ser escrito já existe, latente e pulsante, e quem conhece o autor já pode “ler” estas suas emoções e ideias, mesmo antes de serem colocadas no papel.

Ao finalizar, parafraseio o autor, que sugere em uma de suas crônicas “simplesmente ame”, propondo que “simplesmente leia”. Este livro já está em suas mãos, debruce-se sobre ele. Por certo, a leitura acrescentará ainda mais sabedoria à sua vida.

Com vocês... *Julio Campos em crônicas.*

*Marilise Brockstedt Lech*

*Passo Fundo, primavera de 2009*

# SUMÁRIO

## [CRÔNICAS]

- 15 NO BANCO DOS RÉUS
- 17 AO NOSSO ALCANCE
- 19 MANUAL DE INSTRUÇÕES
- 21 FOCALIZANDO
- 23 PIRLIM-PIN-PIN
- 25 NÓS COM NÓS MESMOS
- 27 O XIS DA QUESTÃO
- 29 PARTICIPAÇÃO AFETIVA
- 31 PERCEPÇÃO
- 33 TRADUZINDO EMOÇÃO
- 35 DESCOBRIR-SE
- 37 BRILHO PRÓPRIO
- 39 ELOS
- 41 PARA UM AMIGO
- 43 PATRIMÔNIO EMOCIONAL
- 45 PESOS E MEDIDAS
- 48 SUTILEZA
- 49 PRODUÇÃO AFETIVA

51	ORIGEM
53	INTERRUPTOR
55	CONHECENDO EXTREMOS
57	PÁGINAS EM BRANCO
59	LENTE DA ALMA
61	CÉU DE ESTRELAS
63	VALOR: VIDA
65	MORFOLOGIA E ALGO MAIS
67	A QUESTÃO É...
69	GEOGRAFIA DO SENTIMENTO
71	TEMPO PARA SI
73	VEHATZNEA LECHET
75	OPTAR
77	(I)LIMITADOS
79	RETORNÁVEL
81	EQUILIBRISTA
83	INDIVÍDUO VS. COLETIVIDADE
86	[DEPOIMENTOS]
101	POSFÁCIO



[CRÔNICAS]

## NO BANCO DOS RÉUS

Ele é que sempre leva a culpa. Ele é que causa o desencontro e o desespero. Ele é quem é julgado pela dor que avasala, pela infelicidade, pela insônia, pelo desacreditar geral.

Por ser de menos e até por ser demais, o amor é crucificado em ambas as situações. Logo ele que deveria ser visto como uma benção, como a razão da nossa própria existência, não importando o tempo de sua passagem em nossas vidas.

Quando chega ao fim o amor por aquele ser que nos desestabiliza, não adianta querermos compensar e focar no amor pelos filhos, pelos amigos e até pelos bichos de estimação. Eles não vão conseguir preencher a lacuna deixada. Porque não é eles que vamos beijar na boca e sentir o céu, nem andar de mãos dadas sentindo que nada mais tem importância no mundo.

Dizem que aquilo que os olhos não veem, o coração não sente. Isso é um grande engodo. O coração sente, sim. E devido a quem? Ao amor. Ele nos faz perceber os sinais de uma traição, por exemplo. Os carinhos, os beijos, os presentes, os olhares parecem que passam por um detector de mentiras. Por mais que não se queira acreditar, o sentimento está ali e quase berra que há uma dose grande de insatisfação e que disfarçar o indisfarçável não é tão rápido e indolor como o amor consigo. É assim também com os crimes chamados passionais. Criaturas que matam em nome do amor. Quem ama não mata, protege. O que faz querer matar é a rejeição, o ciúme e outros motivos desequilibrados, nunca o amor.

Abandonar relacionamentos que não dão certo, tudo bem. Mas, dispensar a si mesmo e ao amor com o qual sonhamos, jamais. A vida sem amor é uma não existência. Dá pra ser uma razão, quase ínfima, de que somos nada. São as pessoas que deturpam e até estragam o amor. Esse sentimento que pode se apresentar de qualquer jeito ou forma deve ser reverenciado, aclamado e nunca culpado. A “química do amor” é inexplicável, é um todo do tudo, é uma atração sem motivo aparente. Dar as costas ao amor é o mesmo que viver sem água, porque sede sempre vai se ter e o mesmo acontece com o amor que sempre estará a postos. Que o amor liberte e seja libertado.

## AO NOSSO ALCANCE

Diz um provérbio mongol: “Não zombe de um filhote fraco, ele pode tornar-se um tigre feroz”. Isso vem ilustrar bem a força que pensamos não possuir nas situações que a vida nos apresenta. São muitas as vezes que damos a volta por cima, lutamos, tropeçamos e levantamos. Ficamos até perplexos com a energia que temos lá dentro do peito, pensando não sermos capazes de passar, absorver e crescer com os pro-

blemas difíceis e muitas vezes praticamente insuportáveis. Não sabemos de onde vem essa força naquele determinado e culminante momento.

É o nosso “Google interior” que impregna o nosso DNA com um vasto universo de informações. Estão todas lá. Basta acioná-las quando necessário. Revirarmos nossos baús, pesquisarmos em nossa biblioteca interna. Somente saberemos do que somos capazes enfrentando as inúmeras vivências a que estamos expostos. Temos a capacidade de manejar dentro de nós a insegurança e de nos entendermos. É necessário conhecermos o ar que respiramos, as forças que nos sustentam, enfim, o que é a própria vida.

Temas assim deveriam ser prioridade na sociedade, uma vez que interessa profundamente à nossa própria sobrevivência. Energias. Tudo começa com a movimentação delas. O sopro da vida, a formação de um corpo, sua manutenção, sua saúde, a doença, a morte. A natureza, a atmosfera, isto é, tudo da circulação energética. Conhecendo como elas atuam, as leis a que estão sujeitas, fácil será encontrar respostas melhores para nossos problemas.

Jamais devemos nos subestimarmos. Enquanto pensamos assim, não vamos conseguir o que pretendemos na vida. Se não nos valorizarmos, não nos julgarmos capazes, os outros não o farão também. Somos nós que determinamos como as pessoas irão nos tratar. Temos qualidades para sermos amados e aceitos em qualquer lugar. Nossa felicidade é mais importante do que qualquer outra coisa. Em muitos momentos, a vida quer que mostremos nossas garras para termos a certeza que desejamos sermos felizes.

## MANUAL DE INSTRUÇÕES

Como seres humanos, somos “máquinas” perfeitas, sem a menor comparação com as outras coisas criadas. Somos únicos em todas as fases de nossas vidas, com potencialidades ímpares, dons múltiplos. E tudo tem como grande gerador dessas facetas e energias, o amor.

Seja ele latente dentro de nós ou exposto, o amor é um dos elementos mais deliciosos da nossa existência e sem o qual não seríamos nada, porque não conseguiríamos fomentar qualquer espécie de relacionamento. O amor é que une e agrega os elementos com tudo que está no universo. E a conquista amorosa como ela se dá? É uma arte ou uma ciência? Não há uma fórmula mágica, um procedimento, simpatia, uma poção, um feromônio para conquistar todas as pessoas. Mas as similaridades e as complementaridades já são um

ótimo começo para que se dê o apaixonamento que, com um pouquinho de esforço de ambos os lados, pode se tornar amor e superar qualquer abismo das diferenças.

A teoria do apaixonamento mais aceita é a de Stendhal que diz ser necessário três condições para se dar o fato: admiração, esperança e uma certa dose de insegurança. Primeiro, encantar-se com a beleza física, o comportamento, as atitudes, a cultura e a educação, que, na teoria, significa a expansão do “eu” - as qualidades que admiramos no outro são aquelas que gostaríamos de ter. No quadro da esperança há dois tipos que devem ser levados em conta: a de que temos qualidades suficientes para estar à altura da pessoa que queremos conquistar e a segunda é a reciprocidade do interesse amoroso; observar os sinais como caras, postura e bocas.... Já a insegurança é o catalisador do amor. Uma certa dose dela contribui para o nascimento desse sentimento, por valorizar quando não estamos seguros da posse.

Os pesos, é claro, são relativos, enquanto para uns vale mais o fascínio, a beleza, os olhares, a magia, para outros, o afeto, o companheirismo, a amizade, a cumplicidade e o entrosamento são fundamentais. E enquanto que há alguns ainda mais pragmáticos, que calculam quais são as vantagens e desvantagens de se associar amorosamente com determinados parceiros.

Tudo na vida é passageiro, a única coisa que fica e que realmente é importante é o sentimento do amor incondicional. Ninguém é vítima das circunstâncias. Todos estamos vivendo envoltos por faixas energéticas distintas, como as ondas do rádio. O mesmo acontece com nossas relações. Só que as ondas, nesse caso, serão nossos pensamentos e o rádio serão as várias pessoas que encontramos no caminho. A vida não é regra, tem que ser vivida, praticada a todo instante. E com muito amor, é claro.

## FOCALIZANDO

Tudo deve funcionar como um círculo, não o chamado vicioso, mas sim, o motivador. Nunca vi alguém ter lucro ou ganhar alguma coisa com a preocupação. Ela só faz mal à saúde e diminui nossa capacidade de perceber as coisas. Fazer o que tem de ser feito com capricho e atenção não tem a ver com preocupação. Ocupar-se com as coisas antes da hora, temer que elas saiam erradas, pensar nas coisas ruins que ainda não aconteceram desvia nossa atenção daquilo que precisamos fazer no momento e diminui nossa força de ação.

Quando se está confiante, sereno e calmo, consegue-se fazer tudo muito melhor. Essa é a atitude que temos normalmente. A maioria das pessoas não percebe que são seus pensamentos desequilibrados e atitudes que atraem as tentações e desviam as metas, atrapalhando o foco. A vida faz com que as situações se repitam até que tenhamos consciência de que nossa responsabilidade amadureceu para então aprendermos com elas. “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”, sábias palavras de Cora Coralina.

A aceitação de nós mesmos e a confiança em nossos projetos são imprescindíveis para serenar nossas mais frágeis preocupações. O processo de aceitação e infiltração no outro – e o mundo também é um outro – nunca é tranquilo e indolor. Se for dessa maneira, é porque está sendo falso, não está acontecendo realmente. Não há profundidade sem turbulência, geração de vida que não parta de uma passagem pelo caos.

Por isso é fundamental ter a visão correta do caos e vivenciá-lo sabiamente, não tentar evitar essa passagem, porque fugir dela é impedir que o processo energético se desenvolva

no seu ritmo natural. A cada etapa concluída corresponderá um recomeço, através do caos, que gerará uma nova criação até que se chegue ao ponto de satisfação que conclui o ciclo e implica em novo caos e assim sucessivamente. É apenas natural.

Rodas de luz e fogo na aventura da vida também tecem escuros caminhos dentro das pessoas. Os brilhos se refletem nas escolhas, mas atenção, há brilhos falsos. Não vá por aí. Escolha. É a sua vida.



## PIRLIM-PIN-PIN

Há muito tempo, o visionário Walt Disney percebeu a necessidade, tanto das crianças como dos adultos, da magia na vida, assim criando um verdadeiro e único império nesse segmento no mundo.

A vida com magia é muito mais suave e possível por transformar a dura realidade em algo mais leve. Falo aqui da magia, não da ilusão, que são totalmente diferentes. Enquanto a primeira é completamente salutar, a segunda é pura enganação em seu emaranhado de fatos. Cinderela, Mickey, Bela Adormecida, Peter Pan, A Bela e a Fera, Rei Leão estão entre tantos clássicos que embalaram a infância e povoaram o imaginário de tanta gente. Fazendo a Terra do Nunca ser mais palpável e atingível quando nos deixamos emocionar por essas e outras histórias. Penso mesmo que acreditar na ma-

gia é algo absolutamente benéfico para esta carga energética que somos nós seres humanos. É um viés para extravasar muitos sonhos sabotados, conscientemente ou não. Quando me perguntam se acredito em contos de fada, respondo sem pestanejar que sim por minha alma ser tão romântica. Acredito em lugares mágicos em que parece que a qualquer momento a Branca de Neve vai surgir com a maçã na mão ou que unicórnios vão morder as roseiras e que um beijo de verdadeiro amor tem a força de nos tirar da sonolência que sentimos em relação à vida e a peculiaridades a que não damos a devida atenção. Muitas vezes o que procuramos está bem debaixo de nossos narizes. A magia é um estopim para a imaginação. O lugar pode ser qualquer um, como exemplo o da personagem Holly Golightly, de Audrey Hepburn, em Bonequinha de Luxo que tinha a Tiffany como seu local mágico. Liberar ou libertar boas fantasias é algo muitas vezes necessário. Claro, que com consciência, com um pé pelo menos na realidade, senão vira loucura desenfreada. E as nossas loucuras ficam em outro departamento. Sempre sem utopia. Por que não querer encontrar o príncipe em seu cavalo branco ou mesmo transformar em um aquele que acreditamos que tenha mais chance de vir a ser o seu pretendente encantado. Isso também vale para eles que querem encontrar sua cara metade. A magia está aí, mas colocar a mão na massa e ir à luta tem também seu sabor de encantamento. A magia está sempre perto de nós, nas páginas de um livro podemos viajar sem sair de casa e também conhecer a alma humana. O “viveram felizes para sempre” pode ser algo concreto ou se não mudado para “viver”, que já é algo bem amplo e que pode ser o início de uma bela e pessoal história. Sob determinada esfera, a fantasia pode ser uma grande incentivadora para lutarmos, buscarmos a realização de nossos projetos. Assim, certifique-se da probabilidade de unir dois mundos distintos: o da magia e o real.

## NÓS COM NÓS MESMOS

As pessoas só nos dão consideração quando estamos do nosso lado, quando tomamos posse de nossos pensamentos e sentimentos, quando nos amamos incondicionalmente. Todos nós escondemos nossa verdade dos outros, seja com a intenção de nos proteger da maldade alheia ou para encobrir nossos pontos fracos. Dissimulamos, tentando parecer adequados às expectativas das pessoas na ilusão de sermos aceitos. Mas,

sempre o oculto se revela, a ilusão desaparece, porque percebemos que só sendo verdadeiro é que se conquista o respeito e a aceitação. Todos temos o direito de pensar e idealizar as pessoas como quisermos. Possuímos a mente e com ela o dom de criar situações como também de enxergar os outros de acordo com nosso senso de realidade. Importante lembrar sempre que este mundo é de ação e reação. Devemos olhar para o outro desprovidos de pré-julgamentos e preconceitos, às vezes, aquilo que pensamos das outras pessoas, elas podem estar pensando o mesmo ao nosso respeito, o que só vem dificultar uma aproximação. Pelo fato de cada um registrar as sensações à sua maneira é que devemos reavaliar nossas crenças. São elas que moldam o jeito como interpretamos os fatos na vida. Estamos cheios de desculpas para tudo. É preciso reforçar o nosso lado firme e realmente ver que quem queremos ao nosso lado é para somar, fazendo com que criemos um laço de convivência e harmonia, sem dependência, sem exigências. Muitos de nós nos perdemos em vários tipos de relacionamentos. Tentamos justificar os comportamentos passados com um jeito peculiar de encarar a vida. Tão diferente que desperta ódio e amor nas pessoas, tudo misturado. Quando não estamos com o campo emocional em desequilíbrio, ficamos mais lúcidos e torna-se mais fácil fazer escolhas acertadas. Nada e ninguém merece com que nos violentemos contra nossos sentimentos e emoções. O que vale mesmo nesta vida é sermos nós mesmos, francos com nosso coração e alma.

*18 de setembro de 2009*

## O XIS DA QUESTÃO

O novo assusta muito as pessoas. Muitos ficam presos ao mundo que gira ao seu redor e até gostariam de experimentar novas possibilidades na vida. Só não o fazem por falta de conhecimento, por medo, por defesa; arraigados a valores e à postura que mantêm em relação às coisas. Vivem conforme os impulsos básicos e o tipo de educação que tiveram. Nunca se perguntam se estão felizes, se querem viver assim ou assado...

Haverá vítimas? Por temerem o erro, que faz parte da aprendizagem, há pessoas que não querem se aventurar por novos horizontes. Somente a experiência pode amadurecer, basta refletir sobre ela. Mas no fim, seja qual for o caminho escolhido, chegar-se-á ao bem maior, que é o bem comum. Daquilo que se tem medo, a vida oferece em dobro, sempre aumentando a dose, para que se possa enfrentar a situação imposta da melhor forma, não tendo como fugir desses receios. Tudo o que se fizer com o coração aberto tem grandes chances de dar certo, mas é preciso batalhar por aquilo que se acredita, errando ou não. Como diz o velho ditado, “só conseguirá atingir o cume da montanha se enfrentar o esforço da caminhada”, e por que também não acrescentar algumas escolhas erradas e alguns tropeços. O erro pode significar força. Ninguém amadurece sem ele. Todos erram para aprender. Não acham que ele é uma boa vacina? Todos ficam menos atingíveis e mais resistentes. Escolher o próprio caminho e colher os resultados é fato. Todos precisam provar ou experimentar, errar para aprender, enfrentar os desafios e assim se tornarem mais fortes, mais amadurecidos. É o preço do crescimento.

*04 de setembro de 2009*

## PARTICIPAÇÃO AFETIVA

Em um relacionamento que fracassa é muito fácil colocar toda a culpa no outro. Assim, pelo orgulho, não enxergamos o peso da nossa participação no fato, não querendo avaliar as nossas ações e atitudes. Apontar o dedo em riste para o outro faz sentirmo-nos sem culpa alguma e ameniza nossos erros e falhas. Ser dependente do outro é ruim, nos faz perceber que não sabemos utilizar nossa própria força, nossos dons naturais. Colocando a felicidade nas mãos do outro, esperamos que ele nos faça feliz. Dando-lhe esse poder, é insuportável ver a realidade da quebra dessa muleta. Perde-se a alegria, vem a rejeição, a depressão, a tristeza, o ressentimento. Fazendo tudo refletir no corpo que é o espelho da alma. Nossa visão da realidade pode estar distorcida? Além do que percebemos pode existir muito mais? Levantar a ponta do véu pode nos fazer deparar com infinitas possibilidades. Quem ama não critica, não condena e não exige transformações de forma repentina. Quem condena não ama, não ajuda e nem educa o outro que está necessitado de apoio, amor e orientação. Shakespeare em *Sonho de uma noite de verão* - ato III, cena I - diz que “no entanto, para dizer a verdade, hoje em dia a razão e o amor quase não andam juntos”. Claro, racionalizar um sentimento como o amor é transformá-lo em regra, fazendo com que ele perca todo seu conteúdo, que

é inexplicável. Nem tudo são arco-íris e borboletas, são as concessões que nos impulsionam. Grande parte das pessoas abafa sua sensibilidade, esperando que essa espécie de sonolência as ajude a sobreviver ao tumulto emocional.

*28 de agosto de 2009*



## PERCEPÇÃO

Flores são tão lindas, mas têm duração efêmera; suas pétalas murcham e começam a cair. E se o universo colocou tanta beleza, tanta vida, tanta alegria e perfume em simples flores, o que também não terá feito com o ser humano? Da nossa necessidade de perceber, vem o contraste para que possamos enxergar com clareza. Muito se perde de tempo em foco errado ou estudando e se

dedicando a coisas inadequadas e sem utilidade na vida prática. Ninguém pensa em aprender a valorizar a vida, ser feliz, aproveitar o momento presente para criar situações de alegria e beleza, alimentar a alma, viver melhor. A vida materializa nossos pensamentos, conforme a acreditamos, ela se torna. Para receber é preciso primeiro dar. Para atrair é necessário irradiar. Isso é a força da vida. Devemos encontrar o nosso caminho da felicidade, para que aqueles que nos cercam também o consigam ser. Procure fazer você feliz. Cultive a alegria, sinta a beleza, a bondade, a dignidade, o amor. Escolha isso para a sua vida. Aprenda a cultivar esses sentimentos e quando os sentir, terá o que dar. Como podemos ser felizes vendo a infelicidade dos que amamos? O que parece infelicidade, pode ser o meio que a vida usa para tornar as pessoas mais conscientes e mais preparadas para viver melhor. Um dia tudo mudará. Não devemos esquecer do fundamental: nosso destino é a felicidade, não importam os atalhos que escolhemos. Compreenderemos como o mal, a dor e a tristeza são ilusórios. São fases de aprendizagem. Momentos de reflexão. A medida das coisas está na ação. Nem tudo aquilo de que gostaríamos é possível de realizar da forma e no tempo que desejamos. O universo só faz pelo melhor. Reconhecer e aceitar isso, nos equilibra e esclarece.

*21 de agosto de 2009*

## TRADUZINDO EMOÇÃO

“Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos” - Eduardo Galeano. A vida faz tudo certo. Às vezes queremos seguir um caminho, mas as circunstâncias nos conduzem por outro. Só lá na frente é que saberemos o porquê das coisas acontecerem de acordo com a vontade da vida e não como queremos. Nem sempre o que queremos é o melhor para nós. Dentro de sua inegável sabedoria, a vida enxerga além e nos protege. Muitas vezes achamos que estamos sendo castigados, mas na verdade estamos recebendo uma ajuda, uma bênção. Não devemos enxergar nem pelo lado bom, nem pelo mau. O lado é o mesmo, tudo depende da maneira como enxergamos. Se nos acostumamos a usar, dentro do conceito de cada um, o julgamento como arma para peneirar a relação com as pessoas, o mesmo vai acontecer de forma contrária. Se mantivermos esse tipo de postura, assumimos uma atitude de crítica com os outros e a vida também vai responder do mesmo jeito. Seremos julgados e criticados na mesma medida usada. Só chegaremos à verdade não julgando e não nos colocando acima dos fatos. E é sempre bom não esquecer: não são os outros que nos magoam, somos nós que damos excessiva importância ao que as

peças falam. Lembrando o antigo símbolo chinês, nada é tão bom ou ruim, tudo vai depender da maneira como olhamos. Portanto, é bom ficarmos atentos ao nosso mundo interior. Aprender a viver melhor é tarefa intransferível que só cada um de nós pode realizar. Então, traduza-se da melhor forma para o mundo exterior, começando pelo seu íntimo.

*13 de agosto de 2009*



## DESCOBRIR-SE

É duro estar tão exposto e não ser percebido. Mais duro ainda, ser percebido e o que foi notado ser usado para nos prejudicar. Alguns se valem de seu poder material para dominar outras pessoas, seja na diretoria de uma empresa, em algum cargo no governo ou no púlpito de uma igreja. Fazendo par com esse tipo de poder, o que se encontra é a riqueza material, conquistada muitas vezes às custas da exploração dos outros, e a crença

de que ela pode nos fazer, de alguma forma, pessoas especiais e valiosas. Em última instância, depende de cada um tomar consciência de que o que temos de precioso, de inestimável, não pode ser medido pelo volume de dinheiro acumulado no banco, pelo tamanho da casa e pela quantidade de automóveis que possui, mas do quanto de amor se tem no coração. Desenvolver a consciência é um caminho sem volta. A lucidez é condição essencial para ser feliz. Enquanto alimentarmos ilusões, crenças inadequadas, inexperiência, isso não acontecerá. É a vivência que nos amadurece. É enfrentando situações conflitantes, desenvolvendo nossa força interior que vamos aprender. A conquista da sabedoria é o preço da felicidade. Quanto mais ingênuos, mais seremos estimulados pela vida a reagir. A coragem, a força e a verdade são atributos indispensáveis. O que lhe pertencer, seja o que for, assim como aquilo a que você pertencer, deve ser aceito como base. Ou não será possível erguer qualquer construção. Manter clara a posição perante a vida é fundamental. As concessões e os falseamentos derrubam qualquer possibilidade de ser feliz e até mesmo de sobreviver ao caos. Não podemos nos perder de nós mesmos. Mantermo-nos coerentes com essa exigência da verdade é um eixo de referência para tudo que anda solto no vácuo. A força vem da serenidade. Não importa quantas vezes a vida nos passe uma rasteira tentando nos derrubar, o que realmente importa é como nos levantamos.

*31 de julho de 2009*

## BRILHO PRÓPRIO

Nossos pensamentos são tão densos, tão fortes, que formam uma massa de energia compacta ao nosso redor. O que comumente chamamos de aura. Não abrindo espaço, as energias passam sem penetrar e não nos beneficiamos delas. Agora, se melhorarmos nosso padrão mental, pensarmos em coisas mais agradáveis, mais positivas, vamos absorver essas energias e nos sentiremos melhor. O pensamento nasce com a imaginação. Ao imaginar, damos força ao pensamento e ele torna-se uma crença, cuja energia fica impregnada em nossa aura como uma verdade. A materialização de nossas crenças é feita pelo subconsciente. Então, aquele pensamento ao qual demos força toma a forma e o teor do que idealizamos. É o que os cientistas chamam de formas-pensamentos. Nós, seres humanos, deveríamos respeitar os próprios sentimentos, as forças da natureza e procurar perceber como de fato a vida funciona. Assim, viveríamos mais saudáveis, em paz, mesmo em nosso nível de evolução. São as ilusões que criam todo o sofrimento. Devemos evitar a queixa e desenvolver a consciência de nossa própria força. Entrando no papel de “pobre de mim”, essas conquistas se afastam de nós como de alguém com uma moléstia contagiosa. Preste atenção ao tipo de conversa que mantém consigo. Isso é a chave de seus problemas. Pare e veja o quanto você se

agride, quanto se culpa, se critica. Isso bloqueia seu entusiasmo, impede que sua essência venha à tona. Todos merecemos a felicidade e impedimos que ela esteja presente em nossa vida porque estamos intoxicados de pensamentos negativos ao nosso próprio respeito. É vital mudarmos a forma de nos olharmos para que a mudança ocorra.

*03 de julho de 2009*



## ELOS

Vibrar na mesma frequência, ligar-se com alguém. Para isso é necessário haver e querer a sintonia. É o mesmo princípio das ondas hertzianas: as emissões das estações de rádio estão no ar, porém só as ouviremos se sintonizá-las. Um relacionamento é sempre uma lição de vida. Muito se aprende com a experiência. Vale lembrar que a chama do amor deve ser sempre alimentada com muita atenção e romance.

Há pessoas que se apegam ao casamento. Acreditam que ele, por si só, seja uma garantia de afeto para o resto de suas vidas. Acomodam-se em seus papéis distintos estipulados pelo matrimônio. Isso é um erro, é preciso participação, não jogando nas costas do outro ou esperando que o outro faça tudo. É muito difícil compreender quando acontece de um dos parceiros preferir o “amor” de um estranho, os prazeres ilusórios do corpo, embalar-se no lúdico da jovialidade ao sorriso, dedicação, carinho, intimidade e amizade construídos numa relação embasada na solidez, tudo colocado ali como se fosse uma construção (o que não deixa de ser) - um tijolo de cada vez. O amor é uma prisão? O amor não. A maneira como fazemos e criamos esse sentimento dentro de nós, sim. O casamento tem que ser um arranjo perfeito. Ao invés de prender, ele tem que libertar. Não dá para se enredar no falso ou no conveniente, não dá para se atolar na carência ou na gratidão. Apenas o amor é o valor a ser considerado. A ameaça de se perderem um do outro pela falta de coragem para assumir o quão trabalhoso é amar e ser feliz é um caminho, quanto a outra possibilidade - esta a mais terrível - é o habituar-se a uma situação enganosa em nome de um amor que na realidade não existe.

*05 de junho de 2009*

## PARA UM AMIGO

A vingança é um sentimento perverso. Só faz mal. A vida faz tudo certo. O que lhe aconteceu deve ter uma boa razão, mas que agora você não consegue perceber. Não acuse ninguém por seus problemas. Cada um atrai para si as experiências que precisa para aprender a viver. Aceite o que lhe aconteceu e tente descobrir como atraiu para si essa situação. Pense, medite, compreenda e procure melhorar seus

conhecimentos. Desejando deixar de depender de alguém ou de qualquer outra coisa e ser livre, comece por assumir completa responsabilidade por sua vida. Esse é o caminho adequado para reencontrar a serenidade e a alegria de viver. Cada pessoa tem sua própria maneira de sentir e de pensar. Querer que os outros façam isto ou aquilo é uma ilusão que continua infelicitando o ser humano. Para ser feliz e viver bem em qualquer lugar, é preciso aprender a respeitar o espaço de cada um. A liberdade de pensar e de ser é que permite que a individualidade soe verdadeira. A vida sempre nos dá oportunidade de renovar, mudar, acertar o que erramos. Ao parar de reclamar da vida, você está acionando a mudança de padrão de pensamento e acaba atraindo, em consequência, tudo de bom que lhe pertence. O otimismo é força que conduz tudo ao sucesso. A solidão tem um recado: está na hora de ficar com você. De conhecer-se e de aprender a cuidar de si. É para isso que ela aparece. Ninguém quer olhar para dentro de si e mudar, perdidos em condicionamentos e crenças sem valor algum. Querem que o outro mude, que o mundo mude. Mas, o trabalho de mudança é individual e intransferível. O confronto, nem sempre é o melhor caminho. A firmeza é necessária, mas sem agressividade e revolta. É cruel exigir de alguém o que ainda não se está preparado para dar.

*29 de maio de 2009*

## PATRIMÔNIO EMOCIONAL

As pessoas que conseguiram realizar grandes coisas, que construíram grandes fortunas e que tiveram uma vida cheia de boas realizações certamente descobriram a forma de conquistar tudo isso. A vida é composta de leis que sustentam a harmonia do universo. Tudo tem sua razão e seu caminho. É possível conseguir o que se quer, desde que se descubra a fórmula adequada. É como um quebra-cabeça.

Há muita gente inescrupulosa que consegue enriquecer. Amontoam dinheiro, mas carregam problemas graves na alma, doenças no corpo, infelicidade. Para mim, isso não é sucesso. Claro que o dinheiro é um bem, mas é preciso muito mais que isso para fazer a nossa felicidade. É necessário saúde, gosto pela vida, prazer, entusiasmo, bem-estar, alegria e paz. Sucesso abrange tudo isso. Riqueza interior. Aliás, a circulação do dinheiro é uma condição importante para que a prosperidade apareça. Quem economiza - com avareza -, guardando para o amanhã, está alimentando a ideia da falta que o dinheiro vai fazer. Quem o usa, fazendo-o circular, sabe que a vida vai aporta-lhe mais. É o prazer da realização interior que atrai o sucesso. Fazer o dinheiro circular é produzir, é movimentar recursos, é participar. As pessoas confundem muito o significado de riqueza. Ela não é só dinheiro. É fundamental descobrir os verdadeiros sentimentos em relação a

esse assunto. Os preconceitos contra o dinheiro estão fundo em nossa cultura. Há até quem pense que ter dinheiro seja um pecado. Esse não sairá da pobreza tão cedo.

Vivenciar nossas experiências com coragem, estar acordado para as lições do dia-a-dia, essas são verdadeiramente as nossas riquezas, porque nos ensinam a viver melhor.

*15 de maio de 2009*



# PESOS E MEDIDAS

Os valores verdadeiros foram invertidos no mundo. A autovalorização é proibida e tida como exibicionismo, enquanto alardear incompetência é modéstia. Há tantas pessoas que se anulam sem coragem de tentar progredir na vida. É que elas acreditam não merecerem o sucesso, que não têm capacidade quando nem sequer tentaram.

Quando a vida apresenta determinadas situações é por que você é capaz de desempenhá-las bem. A vida não joga para perder. Só propõe um desafio quando a pessoa já possui condições de enfrentá-lo e vencer. Pensar em si mesmo, cuidar de seus próprios valores, viver melhor é contribuir para a melhoria da sociedade e do mundo. Não confundir com egoísmo, que é diferente disso. O egoísmo é justamente o contrário, é usar os outros pra cuidar de você. Claro, se você não cuidar de si mesmo, é porque espera que os outros o façam. É anular-se, não cumprindo com seu papel como ser humano, é pendurar-se nos outros. Isso é que realmente é ser egoísta, não fazer nada por si mesmo. Progredindo, cuidando do seu sucesso, vai ter o que dar às pessoas. É melhor fazer o que está ao nosso alcance do que ficar iludindo-se a vida inteira sem conseguir nada... O sucesso, só o alcança quem acredita na própria força, quem não tem medo do dinheiro, quem acha que o merece. Só vence na vida, e é feliz, quem acredita na superação de qualquer obstáculo.

A vida é bela em todos os seus aspectos. Por que olhar só um lado? Todo fazemos planos, mas a vida tem seus próprios caminhos. A sabedoria nos ensina que ela sempre faz o melhor. Aceitar isso é vencer a frustração.

*08 de maio de 2009*





# SUTILEZA

A intuição é mais verdadeira que a lógica. O raciocínio confunde-se, ilude-se, engana-se. A intuição sabe, sente. Não há como explicá-la. Quando se aprende a utilizar esse dom, ganha-se lucidez e, gradualmente, a atuação melhora em tudo o que se fizer. Para conseguir alguma coisa é preciso, antes de tudo, acreditar em si mesmo e na vitória. O raciocínio exacerbado, o orgulho, os condicionamentos tentam bloquear nossas mais puras qualidades. Apenas sinta e faça o que o coração quer. O coração alegre faz milagres. Cada atitude atrai um resultado correspondente. É necessário identificar a causa e a atitude negativa geradora, substituído-a por outra mais adequada. Aprecio as pessoas que se assumem como são e vivem muito bem. Não se deixam colocar numa fôrma. Não se convencenam na sociedade. O chamado “normal” é ser robô. Ser escravizado pelas conveniências é copiar o “modelo”, e assim viver desempenhando um papel. Controlar as emoções não é tão simples assim. Uma das técnicas é a de observar do lado de fora, como se o problema não fosse nosso. É só fechar os olhos e imaginar que você dá um passo para trás e, observa sua figura à frente. É como se você fosse outra pessoa. Experimente. Nessa hora, você está neutro. Não tem que decidir nada, nem enfrentar nada. É mero observador, no mínimo descobrirá que tem um refúgio para ir quando as coisas ficarem muito perturbadoras. Novas ideias, novos ângulos em que você não havia pensado aparecerão. O silêncio e a meditação são sempre um grande remédio para os problemas da alma. A vida é incerta, nós não sabemos o que vai acontecer daqui a um minuto. O fato de desconhecermos o futuro não quer dizer que ele não seja bom. O que conta é o equilíbrio da nossa natureza interior.

*1º de maio de 2009*

## PRODUÇÃO AFETIVA

Segurança no caminho. Seguir sozinho e pertencer ao mundo. Esse momento de travessia é crucial, determinante. Se olharmos para trás e consultarmos nosso íntimo, nos veremos envolvidos por sensações e mesmo por faltas que não deveriam ter sido cometidas, mas que doem ainda hoje. Como a solidão que poderia ser evitada, se preenchida com bom-humor, boas memórias e muita espiritualidade.

Povoar lacunas na alma não é fácil, tem que querer e muito. Somente assim aprendemos a não repetir erros. E por que de todos os medos, haveríamos de ceder exatamente ao medo do amor? Deixe que ele flua, abandone-se ao sentimento que é mais doce que a mais doce fruta, mais lindo que a mais leve lua. Deixe-se fluir com ele, doe-se. Não há razão para pânico. Nada é exigido além do amor, da presença interna que jamais deve ser negada àqueles a quem queremos bem. O que de tão apavorante este liso sentimento do amor faz - paralisa, seca e torna agressivos, irritadiços - quando seu efeito é feito para ser justo o contrário! Essa distorção absurda e devastadora produz uma verdadeira solidão, que não é do estar sozinho em si, mas sim, a do ser incapaz de produzir afetos, de concretizar eles. Na vida, escolhemos algo, sacrificando sempre alguma coisa. O conhecido é tranquilo, mas o caminho desconhecido pode ser muito interessante. Não existe sorte porque o universo não joga com o destino dos seres humanos, nem favorece uns em detrimento de outros. Aprenda que cada um cria seu próprio destino. Só você é responsável por tudo o que lhe acontece. Se não consegue amar-se, se não cuida da sua alma, do seu desenvolvimento, se não faz nada em seu próprio benefício, como pode exigir que os outros o façam? Dependendo do ponto de vista, nosso caminho e nossa solidão podem descortinar uma bela amplitude, revelando muitas vezes dor e, com toda a segurança do nosso ser (que muitas vezes nem imaginamos ter), poesia nesse descampado, permitindo que tudo o que sentimos e trilhamos seja bem aproveitado.

*10 de abril de 2009*

## ORIGEM

Há pessoas que se desesperam com a mínima perturbação na rotina de suas vidas. Claro que situações, ou mesmo um caos, são assustadoras. São catalisadoras de dúvidas e ninguém se sente seguro cercado de dúvidas. Mas como se chegar à certeza sem perdê-la? Como se chegar à segurança sem passar pela dúvida? Como se saber o valor de ver claro sem ter conhecido a escuridão? Assim é o princípio do equilíbrio, quem segue o compasso não se perde, mesmo nas mais violentas tempestades. É preciso compreender a confusão como um momento necessário e importante que antecede a luz. O caos é o instante do início da vida. Ele acontece exatamente quando as energias polarizadas, com seus princípios diversificados (masculino e feminino, yin-yang, positivo-negativo), se fundem num primeiro e determinante encontro. Esse encontro, chamado fecundação, nunca é uma fusão que ocorre claramente. Quando uma polaridade, individualidade una em si, que se acredita completa, encontra a outra e é obrigada, ainda que através do amor (há outras qualidades de energia que levam a esse reconhecimento), a identificar que a outra não apenas existe, mas lhe é também necessária, vital e complementar, o primeiro momento é de choque. É um princípio da física: do choque vem a expansão e os corpos unificados reagem e estremecem até que possam se acomodar em sua forma nova, comungada. Isso vale também para os relacionamentos.

Aceitar pela compreensão é a forma mais pura de afeto - é um exercício de amor. Fazer uma abertura para a probabilidade de conhecer a felicidade em seu verdadeiro sentido sempre com o coração e mente abertos, sem que se tenha nenhuma modéstia diante disso, não é cometer o pecado do orgulho. É preciso apenas compreender.

*03 de abril de 2009*



## INTERRUPTOR

A consciência é uma luz que uma vez acesa ilumina nosso interior, nossa mente, e não mais nos permite dizer que não sabíamos, que não compreendemos. Assim, muitas pessoas preferem apagar a luz que se acende dentro delas, achando-a incômoda e constrangedora. E continuam mentindo para si mesmas, fingindo buscar luz onde sabem que não poderão encontrá-la. Quando se deparam outra vez com

a necessidade do compromisso, da mudança interior ou da responsabilidade com a vida e com o próximo fogem à procura de alguma coisa que exija menos delas. Estamos todos sempre tão ocupados, quase robotizados, que nunca temos tempo para dedicar ao nosso interior, atenção e cuidados. Uma vida abafada pelos sofrimentos está pronta para aproveitar cada dia e cada momento como uma bênção renovada. Com essa nova consciência, a pessoa reconhece que tem uma contribuição única e importante para dar ao mundo e deixa de desperdiçar o precioso tempo de que dispõe. Somos todos um único ser - o que afeta um, afeta todos. Por ser sedenta de respostas, nossa alma pergunta, incessantemente, o sentido de todas as coisas. É muito mais fácil se deixar levar e ver um mundo sem cor, com tristeza ao redor. Para fazer primeiro a luz brilhar dentro de nós é preciso ter força e vencer barreiras, tanto as externas como aquelas que construímos dentro do peito. Com os princípios morais ativados é hora de perceber os avisos do caminho e os conselhos que vêm, muitas vezes de onde menos esperamos, mas todas as formas de auxílio são bem-vindas. De que adianta acender uma luz na claridade? É nas trevas que ela é percebida. Sem a tristeza, a alegria não será apreciada; sem a carência, a abundância não teria significado. Precisamos experimentar para ganhar senso de realidade. O sofrimento é pano de fundo para que o bem seja notado. A dor serve para nos levar aos cuidados da preservação. É um alerta que nos adverte de que algo não está bem. Sem ela não teríamos referencial. Ninguém pode ser feliz tornando-se incapaz. Não deixe que se apague o sol da sua vida, ficando na escuridão. Ilumine-se.

*27 de março de 2009*

## CONHECENDO EXTREMOS

Citando Robert Frost - alguns dizem que o mundo acabará em fogo, outros dizem em gelo. Pelo que provei do desejo, fico com quem prefere o fogo. Mas, se tivesse de perecer duas vezes, acho que conheço o bastante do ódio para saber que a ruína pelo gelo também seria ótima e bastaria. Isso nos dá uma ideia dos sentimentos que podem nos impactar em nosso percurso. Nossos sentidos são postos à prova por

fatores que fogem de nossa própria compreensão, fazendo nosso sangue fervilhar ou congelar perante os mais variados tipos de sentimentos que nos envolvem. Fogo e gelo, dois elementos fundamentais para a nossa existência, e com o devido equilíbrio também em nossa alma, faz com que não nos chantageemos e nem magoemos outras pessoas. Pensando bem, esses elementos podem nos queimar, de um jeito ou de outro, mas com resultados igualmente desastrosos, deixando marcas profundas em nossa pele e também em nosso interior, dependendo de como nos deixamos evadir e invadir pelo fogo ou pelo gelo, queimando velhas mágoas ou deixando-as congeladas em nosso coração. O filósofo romeno Cioran disse que é melhor viver em frenesi do que na neutralidade. Comprovadamente autêntica, emoção alguma é banal quando sentida em toda a sua dimensão e plenitude e não quando arquitetada ou mesmo pensada. O que lembra o ato II, cena VI de Romeu e Julieta - estas alegrias violentas têm fins violentos falecendo no triunfo, como fogo e pólvora que num beijo se consomem. Nossa vida presente é uma compilação de nossos pensamentos e atos do passado, positivos e negativos. Nossos dardos e carmas. Sem sofisma algum, não importa muito como o mundo vai acabar (se é que vai), o que tem importância é sermos hiperbólicos com nossos sentimentos, com gelo suficiente para sermos fortes, mas com reservas mais do que extras de fogo para acelerar nossa pulsação e, sem medo de pieguices, deixar-se consumir sempre pelo amor. Em qualquer temperatura o amor nunca sai de moda.

*06 de março de 2009*

## PÁGINAS EM BRANCO

Toda a história tem um final, mas na vida, cada final é um novo começo. É preciso uma definição, a da emoção. Até mesmo as dúvidas não podem envolver-se numa nebulosa sem saída, sem rumo, sem pé nem cabeça, recebendo como código de continuidade apenas os “restos” - seja de agressão ou de confusas paixões, seja de distrações ou de inexplicáveis culpas. É necessário se posicionar com clareza e determina-

ção, este é o primeiro instante do aprendizado da força. Vale a pena amar, arriscar no amor quantas vezes nos solicite. Aproveite o que lhe é dado viver agora, em lugar de deixar passar a qualidade do hoje, mascarada na preocupação do que ainda não está na hora de acontecer. O que deve vir, virá e faz parte desta preparação não deixar passar, sem absorção, a etapa atual. Em vez de ficar pensando no que deveria estar acontecendo e deixar o presente, o que há para ser vivido agora, escapar entre os dedos, devemos alegrarmo-nos compreendendo a singularidade desta fase especial, rara, e que dificilmente haverá igual. Seria bom tentar reencontrar as próprias sensações lá dos doze anos. Elas dariam de pronto a agudez das necessidades de afeto e aprovação dos outros. Não é pelo caminho contrário - o da desaprovação - que se chega à firmeza. A cada amanhecer nos é dada a oportunidade de escrevermos a nossa história. É o querer que tudo tenha uma continuidade, estejamos sós ou acompanhados. Muitas vezes é difícil assinalarmos em nossas páginas passagens sem rasuras - isso exige muita percepção e visão ampla. É preciso transformar os tropeços em catarse coletiva, em que inteligência e humor vençam no final. A caminhada é cheia de contratempos e assim nos damos conta que não há fim, a vida segue...

*30 de janeiro de 2009*

## LENTES DA ALMA

O modo mais fácil de ler as pessoas é através das emoções. As emoções são energia em estado bruto e, quer se deem conta ou não, a maioria das pessoas traz o coração à flor da pele. Não acredite em coincidências, nem em sorte. Somos conduzidos para aquilo que fizemos por merecer. O maior desafio da vida não é vencer nem o mundo e nem as pessoas adversárias, mas, sim, o mundo de nossas próprias imperfeições. Para vencer este sério e maior desafio de nossa vida, o único caminho é através do amor incondicional. É importante sonhar e apostar tudo no sonho. Sonhos são o princípio de qualquer realidade. Sem um momento inicial de sonho não se alcança realização alguma, não se encontra direcionamento algum e a vida fica um imenso vazio sem sentido. A força do sonho é poderosa. E o sonho mais forte é o amor, o amor dos pares, o amor entre pais e filhos, o amor àquilo em que nós investimos. A força do amor nos assusta porque é arrebatadora, desloca os confortos do conhecido. Porém só ela é capaz de nos alçar aos píncaros de novas e gratificantes dimensões. Assim, não se deve ter medo do amor. Ele é o maior presente, porque não é fogo que consome, mas sim, o que expande e vitaliza. Tudo para alcançar o tão cobiçado estágio da intimidade, que é estar à vontade um no outro, e não apenas, um com o outro. O desejo, invariavelmente, nasce de nosso coração repleto de egoísmo e orgulho, ciúme e posse, falsidade e vaidade. O

desejo tem por meta reter, possuir, dominar. O amor tem por natureza doar sem exigir, dedicar-se sem prender, fazer sem cobranças, sentir alegria pelo prazer de servir a quem se ama. Necessitamos trabalhar, educar e aprimorar o nosso coração para amarmos sem posse, sem prisão, sem cobranças, sem exigências. Damos, na verdade, a liberdade a quem se ama, para podermos viver a liberdade na alma.

*23 de janeiro de 2009*



## CÉU DE ESTRELAS

Onde está a felicidade? Praticar tudo para trilhar o caminho que leva a construir, da melhor forma possível, esse tão almejado estado de espírito que reflete, sem dúvida, na carne é fundamental. Fidelidade - Felicidade. Ser fiel aos nossos princípios, buscando a verdade, revendo conceitos e não ficando limitados apenas na visão, que é muito estreita. Evoluir aprimorando e ampliando conhecimentos, pois a maneira que se escolhe para se viver já é o início desse percurso. Não só ver as necessidades básicas, mas começar a

se questionar tanto na razão quanto na alma. Coisas simples como observar as estrelas de mãos dadas com quem se gosta, estar no meio da multidão sentindo-se bem consigo mesmo, já é dar um passo em direção à felicidade. A escrita de Cecília Meireles, que se confunde com as águas do mar azul, e as palavras de Mário Quintana são indicações que se pode construir altares com poesia e beleza onde é possível se iluminar o rosto e aquecer o corpo. O que se amou e se perdeu haverá de voltar e se repetirá de novo. Dizia o poeta Valéry: “que seria de nós sem o socorro daquilo que não existe?” Compreender melhor as dificuldades e os desafios, aprender a olhar a vida de outra forma e ver novos valores muito mais verdadeiros e profundos é que deixa sentimentos de amor e serenidade brotarem do coração. Perseverar nos propósitos e seguir em frente sem esperar retribuição ou reconhecimento é mostrar-se verdadeiramente desprendido. Nunca se deixar abater, nem cansar e aceitar com paciência as lições da vida porque as coisas agradáveis e mais interessantes sempre acabam encontrando maior atenção, por isso, às vezes, é necessário um chacoalhão para acordar. A vida dá esse chacoalhão, e acordar é decisão nossa. Decidir ir em busca da compreensão maior da vida ou preferir abafar o coração, a alma, contentando-se com uma vida limitada, sem horizonte e cheia de ilusões é o livre arbítrio de cada um. Estamos todos sempre tão ocupados... Nunca temos tempo para dedicar ao nosso interior atenção e cuidados. É preciso colocar sempre mais cor neste nosso mundo e fazer a luz brilhar dentro de nós, aproveitando todos os momentos para ser feliz, para amar. Esperar sempre o sol no amanhecer, confiar no amanhã e aceitar cada hora de vida para crescer e sobretudo tornar-se a pessoa mais importante de sua própria vida. Ser feliz não é um sonho. É uma decisão.

*03 de outubro de 2008*

# VALOR: VIDA

Os axiomas da vez são adequação e coerência. Seguindo esses paradigmas de forma pragmática vislumbra-se um pouco da certeza de caber dentro da vida, estar confortável dentro da pele, do corpo, sem esquecer que a alma transcende esses limites e também o das relações. É no percurso da vida que como um rio em suas muitas curvas surgem oportunidades para se realizar o melhor. O desejo de introspecção é preciso, algumas vezes, mas o espaço lá fora grita para que o indivíduo marque presença fazendo a diferença com sua unicidade. Agir neste cenário chamado vida é um grande fenômeno, merece a melhor atuação para que o autógrafo com seu nome tenha destaque no livro da existência. Tudo que existe está interligado energeticamente, dizem os cientistas. Por isso, um mundo saudável e melhor necessita de seres humanos fortes e bons - somos grandes geradores, tanto de energia positiva quanto negativa. O que quer que se faça para aliviar o coração e a mente ajudará imensamente o todo. O filósofo Charles Feitosa faz um verdadeiro elogio à falta de memória, justificando que a supervalorização das lembranças pode, às vezes, significar a falta de perspectiva para o futuro. É índice de saúde saber deixar morrer o que passou e saber esquecer o negativismo é uma condição para uma vida boa e construtiva. Com a sabedoria do tempo aprende-se que a vida só será gentil se a pessoa se mantiver no presente, consciente de que tudo está por um triz. Aproveitar as lições do cotidiano e nada de deixar para amanhã o que se quer dizer e fazer hoje. Acreditar na vida do jeito que se acredita nas cores do crepúsculo, na alegria

das crianças, na beleza do olhar que contempla em silêncio. Adequar-se à vida parece simples. Mudar hábitos, reaprender o trivial é um verdadeiro desafio. Há uma certa urgência no ar, sempre se quer mais e mais, mas com a devida atenção, às vezes, corpo e alma, precisam de menos, muito menos. Orai e vigiai. Com propósitos definidos é preciso ter força na peruca e perseverar. Concentrar-se no ritmo da natureza para se ter mais saúde e, conseqüentemente, ser mais feliz. *C'est la vie.*

*19 de setembro de 2008*



## MORFOLOGIA E ALGO MAIS

O que nos desperta para o amor? Não falo daquele sentimento que temos em relação aos nossos amigos, pais e filhos, mas daquela bomba que nos devasta por dentro, acelera a pulsação, faz estremecer as pernas, suar frio e olhar estarecidos para o ser responsável por toda essa admiração. Essa explosão química, que muitos afirmam não ser mais que isso, pode até ter seu lado negativo, entretanto,

ao mesmo tempo, é insuportável passar a vida sem sentir na pele e no coração todos os seus sintomas e efeitos. Tento fazer aqui um pequeno esboço da morfologia deste superlativo sentimento, que na verdade é nossa essência, nosso alicerce, base para crescer e melhorar como pessoas. Na abertura de sua turnê Confessions, Madonna instiga seu público a deixar os problemas da vida de lado e pensar no amor e ainda afirma que não há amor, como o futuro amor. O que faz lembrar aquelas pessoas infelizes que estão sempre em busca de algo distante para a sua felicidade. Não conseguem ter a percepção de que esse estágio está logo ali, bem mais perto do que imaginam. Abrir a mente e o coração para as formas de apresentação do amor - desde uma palavra até um gesto - que de sua simplicidade mostra toda sua magnitude. Entre as coisas “respiráveis” da vida, está nosso lado afetivo e profissional, que devem ter pleno equilíbrio. Valorizar o que se tem e valorizar-se já é trilhar o caminho da realização interior. Prestar mais atenção em quem está ao nosso lado e em quem nos interessa e, principalmente, nas pessoas que se interessam por nós já é traçar esse algo a mais que nos complementa. O pensamento que o que é bom dura pouco é de pessoas que não conquistaram muita coisa. O amor sempre vale a pena, é um viés para a magia e por que não para o conto de fadas invadir nossas vidas. Sei que muitas vezes não é fácil, mas agarremo-nos com unhas e dentes ao aforismo de Fernando Pessoa - as pedras do caminho, eu as recolho para fazer um castelo - e que os dias nessa morada sejam rubros de amor.

*12 de setembro de 2008*

## A QUESTÃO É...

Dualidade. Sempre os dois lados da moeda teimam em brigar entre si - cara ou coroa - e, muitas vezes, não somos nós que optamos por essa ou aquela decisão. Com suas mãos ágeis, o destino aplica sua força e faz a escolha. Nesse giro, ficamos em um redemoinho, pensando não ser acertado o caminho indicado. Quando isso acontece, muitos acreditam que essa estratégia imposta é para um maior crescimento como ser humano. Assim como há pessoas questionáveis, há também aquelas que buscam, com perseverança, as melhores respostas, tanto para elas como para o convívio com seus semelhantes. Comparados em relação ao universo somos pequenos, mas também grandes em nosso mundo, assim somos responsáveis por nossa tragédia e por nossa glória, por isso a vida merece toda a importância e atenção, nunca devendo ser depreciada. É na vida que temos a oportunidade de aplicar e desenvolver o nosso maior diferencial - o amor. Tema sempre recorrente de minhas crônicas, esse personagem voluntarioso, que se expõe com coragem, precipitação e também dor. Quando somos muito diferentes, e não complementares, é impossível o procedimento da conquista que supere este abismo. O ato de aproximação é um dos momentos mais deliciosos de um relacionamento amoroso - vale praticá-lo. A

magnífica Edith Piaf já dizia, quando indagada sobre diversos assuntos não importando sua natureza, e o conselho que dava era sempre o mesmo, ame, ame e ame. Seguindo assim, fale, pense e aja sempre com o coração.

*29 de agosto de 2008*



## GEOGRAFIA DO SENTIMENTO

Somos ilhas, ricas em nossa natureza solitária. Para que a existência tenha algum significado precisamos de testemunhas - dos outros - para comprovar quem realmente nos tornamos em nossa caminhada, compartilhando afetos, qualidades e por que não os defeitos. Como grãos de areia, sozinhos não passamos de nada. Sem fronteiras e limites, ao invés de ilhas devemos formar arquipélagos.

Nada se consegue e nem se produz por imposição. É preciso a decisão. É fundamental a certeza. Somos sempre fruto de nossos pensamentos, por isso, esquecer, pelo menos um pouco, as coisas efêmeras da matéria e voltar o foco para as coisas transcendentais é um impositivo de urgência. Fisicamente, vivemos cada vez mais próximos, dividindo espaço em condomínios e prédios. Essa proximidade não quer dizer que conhecemos ou somos conhecidos pelo semelhante. Alguns são muitos espaçosos e transpõem a liberdade alheia, esquecendo a regra simples do respeito. Até aqueles que ficam limitados no espaço da internet devem lembrar que há vida pulsando além da tela. O nosso mapa mundi é pontilhado pelo tanto de carinho e amor que distribuímos. Disso sim temos a nítida geografia do ser humano que se apresenta e faz toda diferença neste vasto universo. Como quase toda a comunicação humana é não verbal, é por meio de pensamentos, gestos e sentimentos nobres que delineamos o caráter e nos tornamos pessoas de bem possibilitadas de aplicar a moralidade, absorvendo tudo o que a faculdade da vida oferece-nos, principalmente o autoconhecimento. Somos nômades no amor. Muitas vezes não percebemos que esse sentimento ímpar está e sempre esteve onde deveria estar - dentro de nós. Procuramos sempre em outros lugares, mas é preciso primeiro revelar o que está dentro para depois recebermos. Em qualquer tipo de relacionamento, não são os opostos que se atraem, mas os pares. A nossa frequência capta quem vibra na mesma intensidade. A amizade, fundamental em nossa vida, se diluída sem limitações e em muitos corações, nos dá a certeza de que viver sozinho é inexorável. Não há distância entre o nosso norte e o nosso sul quando amamos e nos sentimos amados, seja por um amigo ou por aquela pessoa que nos complementa mais a fundo. Amar sempre com a intensidade de um continente.

*08 de agosto de 2008*

## TEMPO PARA SI

O paradoxo permeia nossa existência. Vida e morte - a segunda é tratada com certo tabu, sendo que está inclusa na primeira, fazendo parte da própria vida. O assunto morte nunca foi bem explicado no nosso ensino e em crenças que a maioria cresceu ouvindo, deixando uma lacuna como se fosse algo inadequado. Mas, quando inevitavelmente chega, pega-nos despreparados para lidar com a situação.

Vivemos perdas diárias no ciclo da vida, pequenas mortes por assim dizer, que nos fazem articular o pensamento para não nos perdermos em nossa trajetória evolutiva. Desde um divórcio, mudança de emprego e transformações cotidianas, precisam de um certo luto, de um tempo para serem assimiladas. Este tempo é precioso para que a circunstância seja absorvida da melhor maneira possível, fazendo com que consigamos ver o mundo com uma visão mais ampliada, e, assim, alinhar nossos centros físico, emocional e mental. O escritor Guimarães Rosa já afirmava que a gente morre para provar que viveu. De onde viemos? Qual o verdadeiro significado da nossa passagem por este plano? São perguntas que não querem calar em nosso íntimo. Assim como falham as palavras para expressar o sentimento, falha o sentimento para expressar a realidade. Dar o que temos é fácil, mas, dar a nós mesmos, convenhamos, é sumamente difícil. Da dor, chegam os seus efeitos. Não há necessidade de se mexer em feridas tão sérias e de difícil convivência. A dor é passageira e o único e seguro remédio indicado e de resultado infalível é consolar-se através da compreensão e aceitação das aflições. Claro que falar sobre morte não é nada leve. Significa para uns o fim, para outros uma passagem. Tempo, este fato abstrato que muitas vezes pode tanto aprisionar quanto libertar deve ser vivido com consciência. Das coisas da vida, o que deve ser ressaltado é o que temos de eterno e imperecível - nossa alma, nossas ações e o amor - que nos diferenciam dos outros seres e que será perpetuado nos corações de quem nos ama. Fazer o bem, não importa a quem, porque vale o conceito de que o perfume sempre fica nas mãos de quem oferece flores.

*25 de julho de 2008*

## VEHATZNEA LECHET

O título vem do hebraico e quer dizer “seja modesto em teus gestos”. A frase é de uma grande pluralidade. Como o sentimento de amor deve ser superior a tudo e deve estar implícito em todas as nossas formas de expressão, diversas formas de amor são vistas no cotidiano. O dia-a-dia torna-se ímpar com pequenos, mas incomparáveis gestos de amor, porque o verdadeiro sentimento não se apresenta com grande pomposidade.

Ser modesto nos gestos é demonstrar compreensão e paciência, educação, simpatia, sem ostentar um dos piores sentimentos humanos - o orgulho, que forma grandes canyons nas relações afetivas. Assim como religião, tudo na vida é fragmentação, temos que nos despir desses filtros que colocamos perante nossa existência para nos tornarmos uma única consciência, sabendo aceitar tudo que nos é proporcionado para o nosso crescimento intelectual, material e espiritual: corpo, alma, coração. O amor é algo além da vida. Nos séculos, o amor transformou vidas em histórias boas de serem contadas, fora também que ele foi alvo de tragédias e grandes sofrimentos. Mas, quem nunca se desesperou por amor? Esse tempero quase inevitável torna ainda mais gostosa a história toda. O apaixonado sempre oferece ao seu amante, na paixão, o sacrifício de sua própria inteligência deixando-nos abobalhados. No Discurso sobre a felicidade, de Madame du Châtelet, um dos mais belos e comoventes entre os numerosos discursos sobre a felicidade que foram escritos no século 18 - quando se consolidou o individualismo moderno e, com ele, a ambição pessoal de ser feliz -, a autora não acreditava que tenha nascido para ser desgraçada. O mundo já não era um vale de lágrimas e, na busca privada da felicidade, o sentimento de entrega adquiriu um papel preponderante. No entanto, diversas teorias, do estoicismo ao budismo, não afirmam que, para escapar do sofrimento da vida, o ser humano deve reduzir ao mínimo suas aspirações? Se você não espera nada, se não deseja nada, se não ambiciona nada, não há frustração. Como sabemos que dentro de nós há multidões, vale e muito viver emocionalmente aberto a todos os acontecimentos que nos cercam, principalmente àqueles que envolvem o amor, que não deve ter medidas e, sim, extravasado através de gestos, palavras e vivência.

*11 de julho de 2008*

## OPTAR

As nossas escolhas são também as nossas responsabilidades. A vida sempre nos oferece caminhos em uma eterna encruzilhada. E o destino muitas vezes está em nossas mãos para exercitarmos o nosso livre arbítrio em busca da felicidade. O bem e o mal; razão e sentimento; saber o quanto falar e quando ouvir; habilidades e preferências; vantagens e prejuízos; isso ou aquilo. É o constante carrossel da dúvida que gira, muitas vezes, vertiginosamente. “Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais.” Já o Gênesis, 3:3, mostra que desde o início da humanidade, nos são mostradas opções. Muitas vezes, com o erro vem o acerto, são nossas experiências de vida que nos diferenciam. Dividir é somar. Compartilhar emoções, afetos, o olhar sobre as coisas e fatos - conquistamos muito mais do que podemos imaginar. Cada caminho é certo - a escolha depende única e exclusivamente de cada indivíduo e de sua consciência. A diversidade é o que realmente existe. Quando aceitamos que cada ser é único é a grande riqueza da vida. O igual nunca existiu - o que realmente acontece

é a interseção de características afins, e nunca igualitárias. A natureza nos dá tudo. A gente é a lei - nós nos determinamos. Aquilo que cremos, todas as nossas crenças, devem ser focalizadas na qualidade de vida. Sabermos para aonde estamos indo e que flexibilidade não é sinal de fraqueza, já é sinal de grande maturidade. A esperança sempre é um evento que assoma no horizonte.

*20 de junho de 2008*



## (I)LIMITADOS

Mais que instigante a abertura do espetáculo Alegria, do Cirque du Soleil, é quando é dito se não tiver voz - grite; se não tiver pernas - corra e se não tiver esperança - invente. O que nos faz pensar em nossas capacidades e possibilidades. Somos seres dotados de uma capacidade infinita no pensamento e na criatividade. Precisamos interagir com tudo ao nosso redor, assim como o teatro está para as pessoas - o

cenário está para os acontecimentos. A vida não é um ensaio, é a peça em si. Vale viver tudo e não ficar nos bastidores esperando entrar em cena. O seu ato é o agora, você é o protagonista. E cada história é rica em sua existência, cada pessoa é única, e é aí que está a grandiosidade de cada vida. Todo ser humano tem algo a oferecer. E esse oferecer não é pouco. O caminho do sucesso é criação, ação e avaliação permanentes. Com foco suficiente devemos perceber que a realidade aparente aos nossos sentidos não é a realidade em si. A realidade, de fato, não representa a si própria, faz-se representar livremente. Não tomar posse de seu plano de vida é deixar sua existência ser um acidente. E se alguns se acham limitados pelo físico ou por qualquer outro fator, sobreponham-se a isso e deixem que os sonhos permitam realizar o que a realidade não deixa sonhar. É a maneira que escolhemos de fazer as coisas que nos torna mais felizes e bem-sucedidos. Ter consciência de nossas forças e fraquezas, direcionando nossa energia para o que realmente importa: aprender, criar, manter relacionamentos significativos, abrir-se para um mundo de oportunidades e não tentar ser o que não se é de fato, e sim reconhecer a si mesmo é libertador. Liberdade, nossa mais preciosa condição. Se exercida com responsabilidade, encontramos nossa medida, que significa o faturamento suficiente para uma ótima vida. Buscar sempre se conhecer, o que já pode ser um guia sábio e ajuda a ampliar o repertório de escolhas e realizá-las. A centelha criativa nasce na falta de respostas comumente utilizadas. Estar aberto ao erro é o início do acerto e se responsabilizar por ele, uma arte. Liberdade é disciplina e querer é poder, basta acreditar.

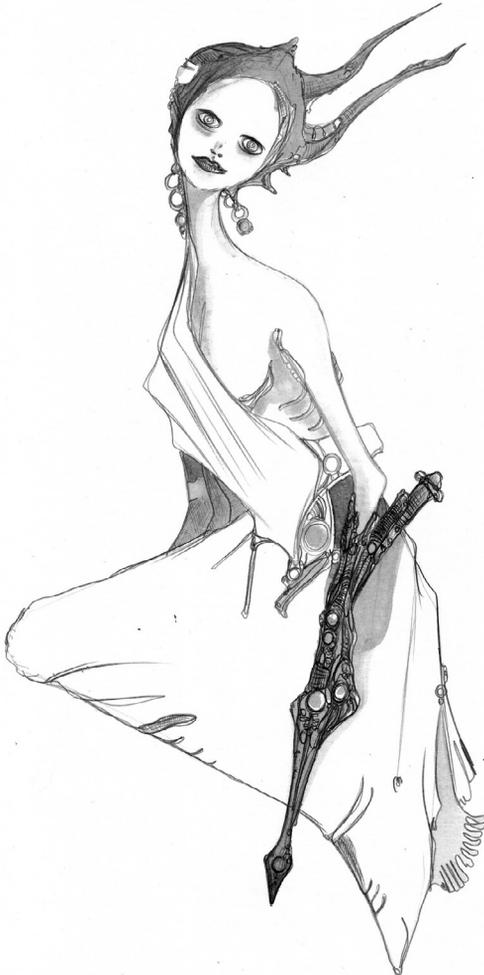
*09 de maio de 2008*

## RETORNÁVEL

Nada há de absoluto neste mundo, a não ser o amor - esse sentimento incondicional, puro e sem apego, mas que muitas vezes se apresenta cheio de condições e com sentido de posse. É do amor superior que falo, aquele que nos torna diferentes de todos os outros seres e também mais frágeis ou poderosos. Vivemos em um hedonismo em que especialistas tentam até classificar esse rico sentimento: amor-amor, amor-paixão, amor-interesse, entre outros tantos. Como as nuvens que passam, é natural ter emoções. Quem tem dificuldade de amar é quem mais precisa de amor. Amar sempre. Não nos custa nada, quanto mais dermos, mais nos retornará, o que sempre é muito bom. Além do amor, é bom voltar a atenção para três itens que seguem o curso de nossa existência. Paradoxo, humor e mudança. O primeiro, é que a vida é um mistério, não vale desperdiçar tempo tentando entendê-la e se esquecer de viver; o segundo, é manter seu senso de humor, especialmente sobre si mesmo - é a força por trás de toda a atitude, e o último; é que nada permanece imutável. O verdadeiro ser humano age, só um tolo reage. É na jornada da vida, no caminho, que a felicidade nos encontra, e não no destino. Não existe largada, nem chegada - só o caminho. Sempre tem algo acontecendo dentro de nós e ao nosso redor. Nada na vida é banal. É nas pequenas coisas, pequenos gestos que está a grandiosidade de todo um

sentimento. Todo mundo tem história ou histórias de amor e cada uma é única e rica em seus detalhes. Amar. Amar. Somos o que amamos. Amar cada vez mais, sem amarras ou os pré-conceitos, nem que seja pela mesma pessoa. Simplesmente ame.

*28 de março de 2008*



## EQUILIBRISTA

Somos todos aprendizes nesta vida, que se desenrola como uma imensa corda bamba - balançando com nossos conflitos internos e externos. Ampliar fronteiras há muito deixou de ser apenas uma questão de geografia. Agora, olhar o horizonte é também se adiantar no tempo e deixar a intuição abrir caminhos. São as nossas atitudes de hoje que ditam o amanhã, que vai depender de nossos desejos, anseios e vontades.

Conectar-se com o nosso tempo é o melhor viés para bem viver, como exemplo, a união do jovem com o mais velho - o primeiro tem a velocidade, e o segundo, o filtro, porque sabe separar do tanto de informação disponível o que vale a pena, é a tal da maturidade. A dinâmica das relações também está mudando e cada vez mais o encontro entre gerações é uma constante. Amar muito, em qualquer idade. Não adianta acreditar em um futuro com menos trabalho e menos estresse e mais lazer. Desculpe, isso não vai acontecer. O número de horas trabalhadas só tende a aumentar. Qual a saída, então? Comprar mercadorias e contratar serviços que tragam alívio à tensão diária, entramos numa era de consumo mais emocional - comprar qualidade de vida. Não leve o espelho tão a sério - a verdade é que você é tão bonito quanto manda seu estado de espírito. A questão não significa que as pessoas farão menos cirurgias plásticas, mas a idéia é que esses procedimentos sejam apenas um meio e não o caminho para se “sentir bem”. Hiperindividualismo. Esse é o conceito que permeia nosso atual estilo de vida. O que, às vezes, não significa egoísmo, mas que estamos com os olhos voltados para o crescimento pessoal e também com a preocupação em nos tornarmos únicos. Achar uma maneira de reforçar a identidade individual e um jeito de se sentir parte de um todo sem perder a si mesmo é o verdadeiro equilíbrio da vida.

*14 de março de 2008*

## INDIVÍDUO VS. COLETIVIDADE

Quartos escuros algumas vezes são necessários para repensarmos a luz. Nossa luz própria, nossos talentos, em que gostaríamos de ser mais eficazes, encontrarmos o nosso gênio. Padronizamos demais a receita de uma vida bem-sucedida e estamos renegando nossa singularidade. Estabelecemos que fama e boa aparência, por exemplo, são primordiais, embora no caminho nos esqueçamos do que vale a pena. Pessoas abafam sua essência para correr atrás de um sonho que não é delas, ou seguem sua voz e respondem por essa escolha, mesmo na contramão do valorizado socialmente. Na balança, o que pesa mais? O binômio público/dinheiro ou uma vida familiar afetuosa, um dia-a-dia em que prevaleça o bem-estar, o trabalho voluntário. A comparação atrapalha nossas chances de êxito. Querer o corpo mais perfeito, o parceiro mais maravilhoso, o trabalho mais bem pago. Essas coisas são motivadas muito mais pela vaidade do que pela vontade. Já as pessoas felizes com as coisas simples não ficam buscando a perfeição. O filósofo Schopenhauer ensina que a felicidade é fazer as coisas com vontade e que a vaidade mais atrapalha do que ajuda. As pessoas ficam o tempo todo se comparando umas às outras, o que gera insatisfação e sofrimento. O autoconhecimento é mais importante para a felicidade do que esse falso ideal de sucesso. Livrar-se do peso do passado e da ilusão do futuro é uma boa lição para a vida. O que importa é o momento atual, lembrar que a vida é passagem, que tudo pode acabar amanhã. Sábio é aquele que consegue, num mesmo movimento, viver no presente e viver na serenidade. Para bem viver é preciso superar os medos, isso sim é sabedoria. Na verdade, não vencemos nunca

os medos, os guardamos. A vida pode ser resumida em três coisas. Superar da melhor forma os medos, ampliar os horizontes e amar. Nas reações coletivas que desafiam nadar contra a corrente, vale inventar, no cotidiano, no trabalho, nos relacionamentos, uma vida centrada em valores como amizade, amor, reflexão crítica. Uma revolução microscópica. Parece pouco, mas não é. Se cada um fizer a sua parte com vontade, será um bom começo.

*29 de fevereiro de 2008*





[DEPOIMENTOS]

Foi ouvindo música francesa que tive inspiração para escrever sobre o Julio, elegante e refinado como os franceses. Entre nós existe uma maravilhosa ligação espiritual e uma linha tênue entre amizade e parentesco. Adoramos conviver com ele, pois é uma pessoa com linguagem própria, por vezes com umas frases muito engraçadas que até se tornam chavões entre nós. Muito culto, escreve divinamente, levando-nos não raras vezes às lágrimas com suas inusitadas crônicas. Julio te amamos muito.

*Lisete, Alcir, Mariana e Francisco Biazi*

Julio Campos é como água cristalina. Transparente, límpida, mas com a presença de algumas purpurinas, é claro. Nós nos conhecemos em dia de tormenta, em meio a relâmpagos, inseguranças e medos. Ele estava em uma torre, escondido. Chamei-o e disse: Desça, não tenha medo! Ele olhou para mim, sorriu e desceu... A torre ficou no passado. A amizade continua...

*Com carinho dos amigos Nedi Mello dos Santos Magagnin e Cristiano Magagnin*

“Nada na vida é por acaso.” A vida nos apresentou em um momento um tanto difícil... mas, com muita determinação você demonstrou que podia e assim prosseguiu, deu a volta por cima!!! E, com um sorriso lindo e “simétrico” (graças ao book dos exercícios fonoaudiólogos) você pode hoje olhar para tudo o que passou e refletir: ‘Eu sou um vencedor!!!’ Sim, Julio você é um VENCEDOR e EXEMPLO de superação para todos nós. Te admiramos muito pela tua espontaneidade, sinceridade e autenticidade.

*Com carinho, Sabrina Scherer e Roberto Sartori*

Antes de conversar com Julio Campos, a imagem que ele me passava era de uma pessoa esnobe, orgulhosa, vazia e fútil. No primeiro encontro, expressei minha opinião a seu respeito. Hoje, somos grandes amigos. Tenho muito respeito e admiração pela sua pessoa.

*Grande beijo, Glacira dos Santos*

Despretensiosamente, Julio nos relata fatos essenciais para uma vida melhor, que muitas vezes nos passam despercebidos, e nisso reside sua sensibilidade e otimismo perante a vida.

*Elieti Rebelatto*

Ler as crônicas que Julio Campos publica em sua coluna semanal no jornal O Nacional é motivo de alegria. Com enfoque humanizado e sensível, evidencia o melhor que podemos buscar para nosso crescimento e bem viver. Sucesso e parabéns pelo lançamento do livro.

*Vera Lúcia Bertol Scussel*

Estou feliz pela oportunidade de registrar minha satisfação pelo lançamento do livro. Depois de mais de uma década de presença contínua nas páginas de O Nacional, procurando registrar com discrição, ética e elegância o que de melhor acontece no mundo social de Passo Fundo e da região, tens uma bagagem de conhecimento suficiente para enriquecer o conteúdo de um livro de crônicas da vida. Parabéns pela iniciativa e também pela pessoa lutadora que és. Sucesso sempre!

*Fabiane Bertol*

“A gente não faz amigos, reconhece-os” já dizia Vinícius de Moraes. Difícil encontrar palavras para expressar o quanto a amizade desta pessoa maravilhosa é especial para mim. O Julio

é um amigo muito querido que sempre esteve comigo nas horas felizes e, principalmente, nos momentos difíceis. Sua amizade tem um valor enorme e nada que eu possa dizer pode ser tão especial ou mais significativo do que sua fiel amizade de tantos anos. O Julio é um exemplo de entusiasmo, de bravura para lutar e vencer todos os desafios que a vida nos impõe. Possuo uma disposição para tentar algo novo sempre e a cada dia nos surpreende com sua imensa alegria de viver. Realmente você é abençoado por Deus.

*Com carinho e admiração, Patrícia Galvan*

Foi com muita emoção que recebi o convite para fazer um depoimento sobre o Julio para o seu livro de crônicas. É muito fácil falar do Julio devido a sua autenticidade, que é algo ímpar. Tornando-se muito especial para as pessoas que têm o privilégio de conviver com ele. Um “ser humano” que merece o sucesso pela sua dedicação, competência e profissionalismo no trabalho. Julio, que este livro seja o primeiro de muitos que hão de vir para brindar a nós, seus leitores, com as suas belíssimas crônicas a respeito da VIDA.

*Mateus Hartmann*

Conheci Julio Campos, se bem me lembro, no final do ano de 1994, quando recém havia me transferido de Porto Alegre para Passo Fundo. Ele me foi apresentado pelo querido Manno Escobar e acompanhando sua coluna social, passei a admirar seu talento e percepção ao fazer a cobertura dos acontecimentos sociais. Ainda, de uma carinhosa amizade que tivemos em momentos de convívio mais próximo, guardo sempre a lembrança de um amigo protetor e afetivo, o típico canceriano. Assim, só posso parabenizar o Julio pela publicação de seu livro e desejar sucesso sempre!

*Com carinho, Sônia Bertol*

Julio Campos representa em suas crônicas a pluralidade e as nuances do ser humano. De colunista a cronista, percebe-se que adquiriu a habilidade de lidar com as palavras com intimidade, escrevendo sobre sentimentos sem ser piegas e de comportamento sem ser pedante e tudo com um delicioso charme contemporâneo. Este livro é uma grande vitória e merece nossa apreciação.

*Beatriz Fonseca Eisenreich*

Nessas crônicas originais e sensíveis, Julio Campos apresenta ao leitor uma celebração do amor, da vida e até mesmo dos obstáculos, que, não raramente, se fazem presentes em nossas vidas. Para mim, Julio Campos se revela uma pessoa doce, criativa, perceptiva e de muito coração.

*Piti Ughini*

Julio continua sendo o elo das conexões e conotações sociais importantes da nossa cidade e região através dos tempos, em toda a sua abrangência. Abre sua coluna, não raro, com enfoques que motivam profundas reflexões pessoais, comportamentais e de vida, vislumbrando toda capacidade e inteligência agrupadas na pessoa que és. Nada surpreendeu-me.

*Francisco Wolff*

Com uma sensibilidade à flor da pele, Julio não poderia ter outro destino que não o do bom uso das letras. Letras que traduzem sensações e situações do cotidiano mescladas com reflexões críticas e plausíveis. Inteligência aguçada, senso de humor e sociabilidade completam sua personalidade ímpar e generosa,

relativamente exposta no seu primeiro livro. Ao longo de sua vida profissional, mantém-se corretíssimo e leal, o que engrandece sua obra e orgulha todos nós, seus amigos. Sucesso, “siamês”!

*Maria da Graça Silva Gasparotto*

**J**ulio Campos é um cronista da atualidade. Possui versatilidade e leveza ao escrever sobre sociedade como um todo e em suas particularidades. Tem um estilo fraterno para descrever a vida das pessoas, isso pelo grande amor e afinidade que nutre por elas. O seu trabalho em O Nacional tem sido, ao longo dos anos, uma página de deleite e entretenimento.

*Sucesso e abraços dos amigos Rui e Utha Menegaz*

**N**a viagem da vida temos a oportunidade de conhecermos diversas pessoas e, dentre tantas, conhecermos os amigos. Existe um ditado muito antigo que diz “quem encontra um amigo, encontra um tesouro”. E é isso que faz a vida valer acontecer e valer a pena, por encontrarmos amigos como você.

*Dos amigos Joelson e Luzia Zandoná*

**E**xistem pessoas que passam neste mundo e deixam marcas, pois possuem uma maneira de conquistar amigos. Você é um amigo especial, e sua alegria e carisma conquistam todos.

*Dos amigos Marcelo e Iza Amoretti*

**O** Julio é uma pessoa muito especial. Amigo, alegre, divertido e cheio de vida, mas no que diz respeito ao seu trabalho é muito compenetrado, dedicando-se a ler, estudar e adquirir novos conhecimentos, o que se evidencia em suas inteligentes crônicas. Estou felicíssima com a ideia do livro. Parabens-o e desejo todo o sucesso ao meu querido amigo.

*Amabile Carina Batistella Dal'Conte*

Como amiga de Julio Campos, sinto-me honrada e envaidecida em poder, com estas simples palavras, entretanto sinceras, participar do seu livro que reúne tão belas crônicas, publicadas, muitas delas, semanalmente em O Nacional. Com esta obra, Julio com seu carinho e profissionalismo que lhe são peculiares, propicia à nossa sociedade deleitar-se com as tão belas mensagens nelas contidas. Desejo sucesso e que esta seja a primeira de muitas edições que, com certeza, serão revisitadas com outras tantas belas crônicas!

*Um grande abraço de sua amiga, Carmen Hessel Peixoto Gomes*

Alguém disse certa vez: “A vida pode ser comparada a uma grande peça de teatro”, na qual a maioria esmagadora encontra-se na plateia acompanhando atentamente o que acontece no palco, enquanto uma minoria, os atores, desenvolve o espetáculo. Eu não apenas acho genial essa analogia como vou além. Um grande número de pessoas tem também a opção de escolher entre uma posição passiva, apenas de reação face aos acontecimentos que nos envolvem ao longo do tempo, ou participar de maneira pró-ativa, atuando diretamente no palco, fazendo parte do grande espetáculo da vida. No caso específico do meu amigo Julio Campos, essa opção foi feita por ele há muito tempo. Eu acredito que no momento em que percebeu que havia um palco, ele já fazia parte do elenco. Mas ocorre que no grupo daqueles que fizeram a opção de serem os artistas, há sempre um que chama para si uma maior responsabilidade e se torna o foco, o centro das atenções. A ele é atribuída a cena mais forte, a que faz a plateia sentir, refletir, sorrir e se emocionar, trata-se da estrela do espetáculo. Aqui não cabe mais a opção pessoal, e sim um dom. O dom de ser uma estrela. Quem conhece de perto o Julio sabe sobre a que estou me referindo. Ele nasceu para ser uma estrela. Não pelo fato de ser melhor que outros, eu conheço bem as suas características e sei que as suas limitações não são poucas, mas pelo fato de ter luz própria. Aliás, luz essa que ao longo do tempo tem iluminado muitos a sua volta e,

digamos, ofuscado alguns. Isso tudo parece um grande exagero; de criatividade, sensibilidade e humanidade. Quando se trata de Julio Campos tudo é superlativo; a irreverência, elegância, inteligência e até mesmo a capacidade de me deixar p. da vida quando me coloca em situações como esta... Imagine, ter que escrever um parágrafo para ser publicado no seu livro!

*Andréa Machado Prestes*

Dono de uma personalidade marcante, em que a irreverência, o carisma e a inteligência se destacam, Julio Campos brilha agora também no mundo da literatura. Em sua obra, Julio Campos em crônicas, ele analisa de forma profunda a complexidade das relações humanas e nos permite conhecer um pouco mais seus sentimentos e seu coração.

*Janesca Casalli e Leonardo Frighetto*

O Julio é sim uma dessas raridades que existem no mundo... Um minuto a seu lado é o suficiente para que se possa perceber a pessoa bela junto à bela pessoa. Em dois minutos, é fácil notar sua inteligência e felicidade perante a vida. E em três, é possível confirmar tudo isso!

*Forte abraço, Solano Augusto Mattje*

A primeira impressão que tivemos foi a de antipatia. Mas, como a primeira impressão não é aquela que deve ficar, mudamos nosso conceito sobre o Julio. Sua maneira de ser, suas atitudes, brincadeiras e carisma são, com certeza, sua marca registrada, e foi essa marca que nos conquistou. Desejamos que você continue brilhando, como sempre brilhou, e assim sempre haverá pessoas lhe declarando carinho e amizade. Você é nosso amigo do coração.

*Jackson, Mara e Guilherme Lara*

O profissional mais inteligente e competente que conheci. Possui o dom das palavras, fala com a alma e toca nossos corações. Amigo querido de todas as horas, que Deus o ilumine neste novo caminho da sua vida. Suce\$\$o, Suce\$\$o, Suce\$\$o. “Te amo de montão”.

*Solange Marques*

Conhecemos Julio Campos quando ele começou a escrever sua coluna no jornal O Nacional. Alegre, bem humorado, já mostrava seu estilo elegante de contar e comentar os acontecimentos da nossa cidade. Acompanhamos seu crescimento, que agora é representado pelo lançamento de seu primeiro livro de crônicas. O Julio quando escreve traz à tona aquilo que não está aparente, aquilo que nos move e emociona. Suas crônicas nos fazem pensar e tirar conclusões humanistas. Desejamos que continue com este estilo, escrevendo com alma, com espírito aberto e com seu sorriso maravilhoso, trazendo alegria e vida.

*Choco, Dayse, Luiza e Marina von Meusel*

Admiro muito a coragem do Julio. Em todos os momentos de sua vida e sem restrição alguma, ele é um talento em tudo o que faz. O lançamento do livro é mais um dos seus projetos que vira realidade. Agora nos é apresentado o Julio escritor, o Julio que está sempre se reinventando, que é meu amigo e que eu amo como irmão!

*Margarete Rien*

O meu amigo Julio, que há tantos anos nos acompanha e que está sempre perto da nossa família, apresenta à comunidade este livro que é sucesso garantido.

*Manno Escobar*

Nas páginas deste livro não são só as ideias do Julio que estão impressas. Estão aqui também as suas experiências de vida, suas opiniões, sua personalidade marcante e um pouco de sua alma, que está presente em todos os seus projetos.

*Andréa Valesca Menegaz*

Vários sabores, várias personalidades, vários humores... Chocolate com pimenta, com maracujá... Julio Campos é assim, uma iguaria rara, ou você o ama ou o odeia. Eu amo você meu amigo. Pois foi você quem me apresentou a esse mundo. Obrigada por deixar a minha vida fina, fashion e famosa há 20 anos. Te amo.

*Cátia Serro*

Falar sobre Julio Campos é difícil e é fácil ao mesmo tempo. Difícil, porque nem sempre a nossa natureza nos permite falar tudo de bom sobre alguém; fácil, porque basta lembrar a sua franqueza e seu ar, por vezes, ironicamente leal. E lembrar Julio Campos é recordar que por quase duas décadas ele frequenta, semanalmente, o nosso dia-a-dia com seus relatos sobre os acontecimentos da nossa sociedade, sempre acompanhados de textos inteligentes sobre as mais variadas circunstâncias da vida. E agora, quando lança seu livro de crônicas, somos brindados com o brilho de sua pena inteligente, atenta e sempre verdadeira, sem deixar de ser, quando necessário, prazerosamente irônica. Isso é bom, muito bom.

*Celso Carlos Gomes Gonçalves*

Julio Campos é um amigo muito querido, sensível e inteligente, que sempre registrou com extrema elegância os melhores acontecimentos da nossa sociedade. E agora, segue com muita percepção no mundo da literatura com suas maravilhosas crônicas sobre a vida. Merece reconhecimento e sucesso com seu livro Julio Campos em crônicas.

*Com carinho, Ivera Vieira Marques*

Algumas pessoas nascem com um brilho a mais, com a finalidade de mostrar que sentem prazer em estarem vivas. Surge então a necessidade do relacionamento, que faz com que o amor se manifeste entre elas, para cumprir o sagrado mandamento de “amai-vos uns aos outros”. Julio Campos nasceu com a finalidade de promover essas aproximações. Escreve uma página no jornal que mostra e conta o que acontece entre os que vivem na comunidade, que se relacionam com ele e entre si. Ele promove o amor, tanto ao falar sobre eles e o que fazem como mostrando a beleza, a alegria e a felicidade que existe ao saber viver bem. Quem ele relaciona na sua coluna social tem a capacidade e a oportunidade de realizar outros feitos, que devem ser mostrados e divulgados, para que todos saibam que existem várias oportunidades de serem felizes. Julio Campos mostra a felicidade e essa é a sua razão de viver. Quem tem amor por si e pelos outros deve sentir muito prazer em ler o que ele escreve, pois seus temas versam sobre o que faz a vida merecer ser vivida. Julio é uma pessoa que invariavelmente se apresenta muito bonita, carismática, alegre e com muito prazer de viver. Ele é tudo o que quer que os outros sejam, por isso suas energias são tão irradiantes e ele é tão bem relacionado. Julio, parabéns pela tua escolha de finalidade de vida. Tens a capacidade de realizar algo muito precioso ao aproximar uns dos outros, fazendo surgir relações afetuosas e até grandes amizades, promovendo o carinho e o amor. Julio Campos, você que é uma pessoa de requintados valores e enormes sentimentos, predisposta a desejar o bem. Tenha persistência e nunca deixe de ser o que é, um verdadeiro semeador de felicidade na comunidade em que vive. Espero que com a convivência e o relacionamento com você, todos possamos aprender que temos amor dentro de nós, basta sabermos nos relacionar bem e admirar os outros com carinho, coisa de que todos necessitamos.

*Com um abraço da tua amiga, Vera Lucia Buaes*

Caracterizar o Julio em algumas frases é uma tarefa muito difícil. Precisaríamos dissertar para conceituá-lo. Sim, pois apesar de ele ser uma pessoa simples (por mais difícil que isso possa parecer), e de bem com a vida, ele também é realizado pessoal e profissionalmente, é um ótimo filho e irmão e um amigo fiel aos seus amigos. Constatamos isso facilmente, pois, apesar de não termos contato diário, sempre podemos contar com ele, em qualquer momento. Além disso, tem uma capacidade de superação invejável, qualidade que o engrandece em níveis desconhecidos. Julio, você sabe da admiração e do carinho que temos por você e por isso sentimo-nos honrados em fazer esse breve relato a seu respeito.

*Um grande abraço dos amigos, Roque e Carla Jury*

Falar do Julio é falar de uma pessoa inteligente e sensível. Um artista cujo dom se revela em seu talento criador da palavra à imagem, do estilo à personalidade. Acima de tudo, um amigo que tem nosso carinho e admiração.

*Gilberto Vargas e Ivanise Dressler*

O Julio é um ser humano brilhante com o dom de tocar a gente na alma com suas palavras. Transmite amor, alegria e uma sensibilidade ímpar no seu dia-a-dia.

*Ana Carolina Zanatta*

Julio, como colunista, traduz por meio do seu olhar, o relato de uma época que inclui todas as gerações que têm composto esse momento da nossa história! A partir do que ele documenta e mostra, revela-se uma leitura do cotidiano em que estamos inseridos e que vamos vivendo, e que o seu trabalho nos auxilia a perceber. Então, neste momento de comemoração e registro da sua trajetória de todos esses anos, temos a certeza de que ficará para sempre a marca da sua sensibilidade, expressa na

forma habilidosa que ele escreve e se comunica. Parabéns pela tua contribuição ao jornalismo e desejamos que continues a acreditar que vale a pena investir em pessoas e na valorização da nossa gente!

*Um grande abraço e sucesso, Senair e Suraia Ambrós*

Julio, você é um ser humano iluminado. Estar contigo é sempre um grande prazer; teu carisma é contagiante. Parabéns pela edição.

*Com carinho, Thais Caroline Fin*

Julio Campos é uma pessoa carismática, com uma presença de espírito incrível. Personalidade ímpar, atenta a cada detalhe. Seu talento nos inspira.

*Diego Thomé*

Falar sobre Julio é falar da essência dos melhores sentimentos da natureza humana. Amizade, lealdade, aprendizado e felicidade. Requisitos básicos para crescer, viver e brilhar! Julio conseguiu, e consegue, com sua experiência de vida, nos brindar com esta sua obra de “crônicas da vida”!

*Alemão De Cesaro*

Julio Campos sobressaiu-se na imprensa passo-fundense como cronista de fatos sociais, comentando temas mundanos com um bom-tom que já então apontava para caminhos futuros mais intelectualizados. Recentemente, as páginas semanais de Julio no prestigiado jornal O Nacional passaram a estampar prosas que surpreenderam seus inúmeros leitores pela beleza dos temas abordados, expostos com a alma de poeta. Agora, veio

definitivamente à tona o Julio escritor, que mantendo sua já consagrada faceta de articulista, envereda em definitivo pelo mundo da literatura com uma obra de vulto, que traz em seu bojo todos os ingredientes para o sucesso.

*Carlos Alceu Machado*

“Alma transparente, sensível e extremamente criativa”. Julio é uma pessoa Iluminada! Especial em tudo aquilo faz. Na medida em que o tempo passa cresce ainda mais minha admiração por ti. O motivo que nos uniu inicialmente não é só o mesmo que nos aproxima hoje, é muito mais forte. O respeito conquistado, não só como profissional, mas também como pessoa faz de sua competência um registro único e incontestável e marca seu trabalho com toques de companheirismo e talento o qual acredito não haver igual. A você todo meu carinho e alegria por testemunhar o seu sucesso.

*Michele Sautner*

Quem acredita em seus sonhos sabe que eles são elementos que habitam nosso inconsciente e nos levam ao nosso destino, testando nossos limites. Você conquistou cada espaço da sua vida com garra, conhecimento e determinação. Você é especial. Com carinho de quem muito o admira.

*Sueli Morandini Marini*



## POSFÁCIO

Como declaração final – significado de “posfácio” – considero que este livro tem a genialidade do Julio Campos, que produziu textos de grande sensibilidade e visão pessoal do mundo e das pessoas. Ao ler estes textos nas crônicas semanais publicadas pelo “O Nacional”, comentávamos sobre a importância de organizá-las num livro, bem ao estilo de Luiz Fernando Veríssimo ou Arnaldo Jabor. A ideia, felizmente, vingou e temos aqui mais um livro, um dos parâmetros para se avaliar o IDH (índice de desenvolvimento humano), que é a forma mais atual de medir a qualidade com que vivem as pessoas.

O colonismo social, tarefa tão bem exercida por Julio Campos, é uma forma muito versátil de jornalismo, hoje divulgado nas mais diversas formas de comunicação – jornal, revista, televisão, internet etc. A “coluna” divulga atividades sociais, destaca eventos culturais e ações sociais, cria expectativas, impulsiona carreiras profissionais, movimenta a economia como um todo. A “coluna” vende jornal, literalmente, em qualquer canto do globo. Estudiosos afirmam que o colonismo social iniciou no Brasil no período em que a família real portuguesa transferiu-se para cá, no início do século 19. No final dos 70, foi Ibrahim Sued que elevou ao máximo a importância desta atividade; a sua coluna publicada no “O Globo” era acompanhada nacionalmente. Ele criou a fama de Búzios,

dos jantares no Copa, de personagens como Jorginho Guinle, “Baby” Pignataro, a família Monteiro de Carvalho, atrizes que visitavam o país, como Brigitte Bardot, Gina Lollobrigida, e Raquel Welch. A dolce vita passou então a ser melhor entendida e buscada pelo brasileiro comum.

Ao acrescentar crônicas ao colunismo social, Julio Campos cria um formato próprio que o identifica. Evita assim a superficialidade e contempla uma gama maior de leitores. Boa leitura,

*Osvandré Lech*

Membro da Academia Passo-fundense de Letras





*Julio Campos em crônicas* oferece uma oportunidade a cada leitor de fazer uma pausa em seu cotidiano para significar os sentimentos do autor e os olhares que ele destina ao mundo que o rodeia. Experiências de leitura, vivências, preocupações com o entorno social em diferentes dimensões são relatadas com uma linguagem simples, cujas palavras sugerem múltiplos significados.

A variação de temas propicia reflexões de diferentes níveis aos que se colocam na posição de receptores do conteúdo dessas crônicas, escritas com a preocupação não de preencher espaços, mas de permitir que os leitores preencham os vazios das crônicas inteligentes com suas experiências de leitura e de vida.

Apresentar ao público títulos como “Indivíduo vs. Coletividade”, “Equilibrista”, “Tempo para si” entre tantos outros, que abrangem sentimentos importantes do autor, constitui oportunidade ímpar a fim de que se compartilhem preocupações, olhares, visões diferenciadas do mundo.

*Julio Campos em crônicas* representa o que um jovem jornalista e talentoso escritor é capaz de transformar a espécie literária crônica, cuja palavra contém em si mesmo o sentido de tempo, tempo presente (chronos), num compromisso com a reflexão sobre seu próprio tempo, sobre seus sentimentos, sejam verdadeiros ou imaginados. Textos curtos, plenos de significado podem mudar a relutância de não leitores no entusiasmo de leitores emancipados. Textos curtos cuja linguagem remete à pluralidade de significados pelo envolvimento com a palavra usada esteticamente que sugere, podendo formar leitores críticos, sensíveis.

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing



[www.meritos.com.br](http://www.meritos.com.br)

